

## POEMA

Mauro Villar

há um demônio dentro  
de minha camisa e um  
a ponta de bésta nes  
tas calças: espanto  
nácar de açucenas:  
tensa verbena sem al  
ças que empena apena  
s vermelha chispa de  
lacre: em carne em  
terra rupestre rito  
ancestre em teu obscu  
ro ônfalo vetiver e  
doce  
ruminante náusea  
que palpita equestre  
em tua boca afinal

